

A Universidade Católica na Hodierna Missão Jesuítica

Pe. Theodoro Paulo Severino Peters, S.J.

A Companhia de Jesus está comemorando duas datas muito importantes, chamadas centenárias inicianas: 450 anos de sua fundação, no dia 27 de setembro de 1990, e 500 anos do nascimento de seu fundador, Inácio de Loyola, no dia 31 de julho de 1991. São datas de importância referencial para a Ordem dos Jesuítas em seu serviço à Igreja e à humanidade. A orientação recebida pelas comunidades e obras dos jesuítas foi a de que fossem ocasiões de crescimento qualitativo do serviço e da presença participativa de todos que formam as comunidades de serviço.

Após tantos anos, 4 séculos e meio, 5 séculos, o que é possível comemorar? Que lições poderão ser aproveitadas? Aqui, no Nordeste, tão distante dos outros centros culturais do próprio Brasil, que dizer do ambiente internacional após 1990 e seus antecessores, inaugurando 1991, de cor fosca, com políticas matreiras a nível sindical, salarial, de mensalidades, de revisão da gratuidade do ensino universitário, da própria Constituição, tornando nossas expectativas abortadas antes de serem realizáveis? Em meio a tanta instabilidade, como comemorar uma Instituição e o que nos pode auxiliar esta atualização do passado vivido?

Sábria foi a orientação geral que a Companhia de Jesus recebeu: não se trata de reviver o passado, de comemorar os feitos grandiosos, seguros ou discutíveis, conforme as interpretações e as ideologias. Trata-se de constatar a vida e perceber a vitalidade. Viveu tanto tempo, porque tem força para contribuir com sua própria vitalidade expressa, sábia e transtemporalmente. Inácio é um homem de seu tempo, porém o ultrapassa. Sua imaginação criativa torna-se concretizadora de projetos e processos que transcendem sua localização geográfica e seu tempo. Rapidamente, percebeu que não poderia fazer tudo

sozinho, como no início de sua conversão ao serviço de Deus. Na superação de si mesmo e, a exemplo dos Santos, seguindo a inspiração divina, procura companheiros, forma equipe e consegue institucionalizá-la, como ordem, a serviço de Maior Glória de Deus. Recordar o passado é, pois, ver como, hoje, a ordem pretende executar esta tarefa, tanto em geral como numa Universidade Católica.

Recentemente, 1975, lê-se no decreto 4º da Congregação Geral 32ª: Nossa Missão Hoje: Serviço de Fé e Promoção da Justiça. Essa frase tão sábia é a tradução atualizada da missão da Companhia, adaptada à realidade dos homens: "A missão da Companhia de Jesus, hoje, é o serviço da fé, do qual a promoção da justiça constitui uma exigência absoluta enquanto faz parte da reconciliação dos homens, exigida pela reconciliação dos mesmos com Deus. ... O caminho para a fé e o caminho para a justiça são caminhos inseparáveis. É por esse caminho unificado e pedregoso que a Igreja peregrina tem que passar. Fé e Justiça unidas no evangelho, que ensina que a 'fé mostra o seu poder, através do amor' (Gal. 5.6.). Não podem por consequência, andar divididas nos nossos empreendimentos, na nossa ação, na nossa vida". (Dec. 4, n. 2 e 8).

Essa missão assim expressa não foi de fácil assimilação na época, tanto por parte da Hierarquia, como também nas relações internas da própria ordem. Em 1983, a C.G. 33 reconheceu que não faltaram tensões na sua aplicação, mas reafirma essa missão (d.i. Ns. 29, 31, 32 e 38),

A busca de aplicação continua nas várias formas de trabalho da Ordem, no mundo.

Em 1985, num encontro com reitores de Universidades, o Geral reafirma a mesma missão, comum, também, para as Instituições de Ensino Superior e em seus vários discursos, as comunidades universitárias vêm insistindo. Assim, por exemplo, em Georgetown, uma universidade de 200 anos, em 7 de junho de 1989: "... a *forma omnium* que, como alguma coisa primordial, a se integrar a todos os ministérios da Companhia de Jesus. Esta missão pede que o trabalho universitário se intensifique, porque descreve a força que a mesma tem para contribuir para a formação de multiplicadores para o processo de transformação do mundo... O ensino pode ser uma poderosa alavanca para mudar atitudes, humanizando o clima social... É nossa intenção formar mulheres e homens para os outros... A promoção da Justiça é um compromisso que nos força a re-avaliar nossas universidades, nossas prioridades na docência, nossos programas, nossos esforços na pesquisa, de maneira que consigamos torná-las mais eficazes..."

A seguir, fala do entusiasmo que as idéias de Inácio suscitam, iluminando e impulsionando o trabalho universitário: "visão do mundo muito positiva, seu maior enfoque é colocado na liberdade humana, coloca a realidade do pecado pessoal e social, ressalta o amor de Deus como mais forte do que a fraqueza humana e o mal; Inácio é altruísta, potência a essencial necessidade do discernimento e oferece um amplo campo à inteligência e à afetividade na formação de líderes".

Essas idéias e estratégias de Inácio como ecoam no trabalho universitário, numa sociedade consumista, num mundo em guerra, em contínuas mudanças? como se pode influir no presente? como agir? O Geral responde a tais questões com algumas colocações:

1ª - A educação usa valores: que são valores?

"Trata-se de algo que não tem preço, querido, de muita estima. Significam algo para alguém, dão motivo, dão identidade à pessoa, enraízam-se no centro da própria vida, definem sua qualidade e marcam sua extensão ou profundidade... Eles se ancoram em três pontos:

- a) na inteligência - na cabeça: vejo as razões
- b) no coração, deixo-me afeiçoar pelo que o valor representa
- c) nas mãos: conduzem a decisões e ações."

2ª - Aproximação Interdisciplinar:

"Algo a realizar juntos... uma integração qualitativa da investigação que possa conduzir à percepção da verdade com maior compreensão... um amor ` verdade total, da situação humana em seu conjunto... os problemas práticos que enfrentam hoje as mulheres e os homens não são simples..."

"Cada disciplina pode oferecer amplas soluções a problemas, mas precisam de atenção ao impacto sobre a vida das pessoas."

"O aumento das possibilidades de controlar as alternativas humanas está colocando, continuamente, questões morais do mais alto nível... Não se solucionam, unidisciplinarmente, porque envolvem valores, não só técnicos, mas humanos... O mero fato de que seja factível não justifica que o façamos; é preciso refletir sobre o progresso: seus pressupostos e consequências. Frequentemente, importantes operações na bolsa de valores têm um alcance político e um

conteúdo moral?"

"Conceito de universidade como realização integral da pessoa humana, como algo possível, valores da dignidade humana e da vida plena; capacidade de contemplação de Deus e do mundo que está presente, latente, no próprio centro da existência Humana"...

3ª - Iniciativas de Extensão:

"Diálogo e apoio com os que têm trabalhos concretos, na comunidade, pela justiça. Eles precisam da competência da Universidade, de estudos sérios e profundos. A Universidade não pode ficar alienada, ou com um vazio de informação e, concretamente, com um distanciamento afetivo das realidades que permanecem fora do campus".

4ª - Participar da Missão Evangelizadora da Igreja:

A universidade não pode ser católica ficando, ao mesmo tempo, sem nenhuma responsabilidade. "Desenvolver diálogo com leal colaboração". A Igreja, ao confiar à própria Universidade a responsabilidade sobre seu caráter católico, confere um grave encargo aos próprios membros da comunidade universitária para que a cumpram".

5ª - Serviço da Fé e promoção da Justiça:

"Foco maior do trabalho da Companhia de Jesus". Esta opção profundamente vinculada ao amor preferencial pelos pobres deve ser operativa na vida pessoal e institucional. "Esta opção exige que formemos a todos: ricos, classe média, pobres, a partir de uma perspectiva de justiça. Os alunos nunca deveriam tomar uma decisão importante, sem pensar antes como podem atingir os que ocupam o último lugar na sociedade. Isto afeta os planos de estudo, os quadros dirigentes. Torna-se muito importante formar comunidade educativa, para influir na vida universitária e desenvolver uma tradição inaciana."

Como fica evidente, o ponto de partida foi dado, o "rally" não é fácil. Há muito terreno acidentado e de difícil acesso. Não há ponto de chegada. Há campos abertos ao serviço duro, sério, comprometido.

Em dezembro de 1986, foi publicado um livrinho: "Características da

Educação da Companhia de Jesus", resultado de seis anos de trabalho de uma comissão internacional, focalizando a educação secundária.

Desde então, algumas universidades da Companhia se têm reunido, em várias ocasiões, tentando ver como poderia ser feita uma adaptação às especificidades de uma universidade. Em julho de 1990, numa reunião da Associação Latino-Americana de Universidades da Companhia de Jesus, recém-criada, recebemos uma contribuição da Ibero-Americana para estudos e complementações. O documento apresenta itens em borrão. Assim, parte da convicção de reconhecer a Deus como autor de toda a realidade, toda a verdade e todo o conhecimento; de Deus estar ativo e presente em toda a criação - na natureza, na história e nas pessoas.

Daí, um esquema de tópicos para aprofundamento:

- 01) 1. Afirmação do Mundo
 2. Formação integral de cada pessoa na comunidade
 3. Dimensão religiosa que impregna toda a educação
 4. Diálogo entre fé e cultura
 5. Resposta às necessidades concretas do País

- 02) 1. Atenção a cada pessoa
 2. Atividade do estudante no processo de amadurecimento
 3. Atividade do estudante no processo de aprendizado

- 03) Orientação para valores

- 04) Ação pastoral

- 05) Compromisso de ação da vida

- 06) Educação a serviço da fé que realiza a justiça
 - a. tratar os problemas da justiça nos programas de estudo;
 - b. dar testemunho da fé que realiza a justiça e denunciar os antivalores da sociedade totalitária e de consumo;
 - c. realizar a obra da justiça, dentro da instituição;
 - d. propor soluções criativas e alternativas aos problemas do país;
 - e. consciência da responsabilidade social e profissional dos universitários.

- 07) Homens e mulheres para os outros
- 08) Preocupação particular pelos pobres

- 09) Instrumento apostólico a serviço da Igreja
 - a. visão espiritual do mundo;
 - b. preocupação com o próximo;
 - c. austeridade;
 - d. cuidado com os pobres.

- 10) Excelência da Formação
 - a. formar a pessoa humana;
 - b. adotar os meios eficazes:

1. estabelecer uma cuidadosa organização escolar de planos e programas;
2. introduzir a flexibilidade na acomodação e adaptação a pessoas, tempos e lugares;
3. usar estratégias diversas;
4. organizar metas sucessivas que devem ser alcançadas;
5. subordinar as matérias secundárias às importantes;
6. assinalar repetições para fixar o aprendizado;
7. fomentar a habilidade de expressar-se, lúcida e elegantemente, em forma oral e escrita;
8. promover o contacto pessoal do estudante com o professor;
9. avaliar o aproveitamento pessoal;
10. suprimir a passividade;
11. cultivar o espírito crítico;
12. ajudar o aluno a desenvolver um método de aprender a aprender;
13. recorrer aos originais nas fontes;
14. desenvolver modelos educativos inovadores;
15. apoiar a docência universitária;
16. favorecer a formação, atualização e aperfeiçoamento dos mestres;
17. cultivar a pesquisa de fronteira;

18. dar respaldo às atividades acadêmicas em todos os seus aspectos.

11) Colaboração de Jesuítas e leigos

12) Colaboração internacional.

Minucioso e longo, o esquema apresentado pretende ser vida de uma universidade da Companhia de Jesus. Nos dias de hoje, cumprimento da "Missão - Serviço da Fé e Promoção da Justiça", uma formulação concreta e nova do lema inaciano: "Para a Maior Glória de Deus".

Pe. Theodoro Paulo Severino Peters, S.J. , é reitor da Universidade Católica de Pernambuco